

Atuação movida pelos desafios

Renata Mendes



Jair Santana acredita que é possível garantir eficiência e eficácia ao setor público

Francis Rose

Uma mente inquieta, muitas ideias e a vocação para os desafios: o que move o trabalho do juiz Jair Eduardo Santana, da 2ª Vara Cível da comarca de Santa Luzia, não é apenas a devoção à Magistratura. Com mestrado e doutorado na área de Direito Público, o juiz acredita que é possível garantir a eficiência na área pública, com a qualificação dos servidores e o planejamento do trabalho. Acima de tudo, o magistrado acredita que as mudanças são necessárias e possíveis. Em entrevista ao *TJMG Informativo*, o juiz fala de alguns projetos do Tribunal de Justiça e do trabalho em Santa Luzia, na Região Metropolitana de Belo Horizonte.

TJMG Informativo - Em que projetos do Tribunal você está envolvido?

JES - Participo de alguns, como o *Sustentabilidade Legal* (que prevê a adoção de ações administrativas baseadas no consumo responsável). Atualmente, tenho acompanhado o projeto de construção do novo fórum de Santa Luzia. Nos 20 mil metros de área, haverá um inédito bosque judiciário, que vai ocupar metade do terreno. É nossa tentativa de criar um espaço que integre a natureza, o trabalho da Justiça e a comunidade. Como o *Sustentabilidade Legal*, o bosque judiciário busca um ponto de equilíbrio em relação ao meio ambiente e nosso modo de vida.

É importante ter métodos para tudo na vida. No trabalho, serão eles que vão garantir os resultados”

TJMG Informativo - O trabalho em Santa Luzia tem alguma peculiaridade?

JES - Em Santa Luzia, pela proximidade da capital, enfrentamos os mesmos problemas que chegamos ao Fórum Lafayette. Nos últimos anos, investimos em algumas ações importantes, como o Anexo Fiscal

(que melhorou a tramitação dos processos envolvendo a cobrança da dívida ativa do município) e a Central de Conciliação Plena, que tem nível de acordos superior a 80%.

TJMG Informativo - Nos primeiros balanços da Meta 2 (de julgamento de processos distribuídos antes de 2005), Santa Luzia apresentou números muito positivos. A que você, que é um dos gestores da Meta 2 no Estado, atribui esse desempenho?

JES - A comarca é muito organizada e os números só tornaram público um trabalho que já é feito normalmente. Acredito que é importante ter métodos para tudo na vida. No trabalho, serão eles que vão garantir os resultados. Em todo início de mês, por exemplo, consulto um relatório gerencial elaborado a partir do Sistema de Informatização das Comarcas (Siscom). Ele nos dá o cenário de tramitação de processos. A partir disso, é preciso estabelecer uma metodologia de trabalho, se organizar.

TJMG Informativo - Como foi seu ingresso no TJMG?

JES - Ingressei em 1993. Passei pelas comarcas de Alpinópolis e Pedra Azul, antes de chegar a Santa Luzia. Sou de São José dos Campos, em São Paulo, mas descobri em Minas um bom lugar para viver. Sou muito grato aos mineiros.

TJMG Informativo - Há algum projeto que você queira ver o TJMG desenvolver?

JES - Gostaria de ajudar na implantação de um sistema meritório, como outros poderes têm, de gratificação financeira para o servidor que cumpre as metas. Por mais que você tenha um instrumental adequado, são as pessoas que, no fim das contas, vão garantir a eficácia no setor público. Outro projeto necessário seria o de estudos de mecanismos para a solução de conflitos, além da conciliação. Já sabemos que só as formas tradicionais não resolvem os conflitos.

TJMG Informativo - Atuando em tantos projetos e com tantas ideias, sobra tempo para outras atividades fora do Tribunal?

JES - Gosto muito de estudar e já tenho 27 livros publicados. Leio muito, principalmente filosofia. Meu filósofo favorito é Giovanni Pico. Acho importante o autoconhecimento, refletir sobre o que representamos no universo, sobre o que a felicidade é para cada um. Pratico esportes e viajo. Não me interessa apenas pelo Direito. Gosto de áreas variadas, como biologia, psicologia e psicanálise. Já estudei a teoria dos sistemas vivos e, por dois anos, estudei sobre os sistemas cerebrais que influenciam a tomada de decisões. Sempre fui inquieto. Aos 14 anos, já lia Freud. Mas não fui um bom aluno. Aliás, não concordo com uma educação baseada apenas na competência técnica.